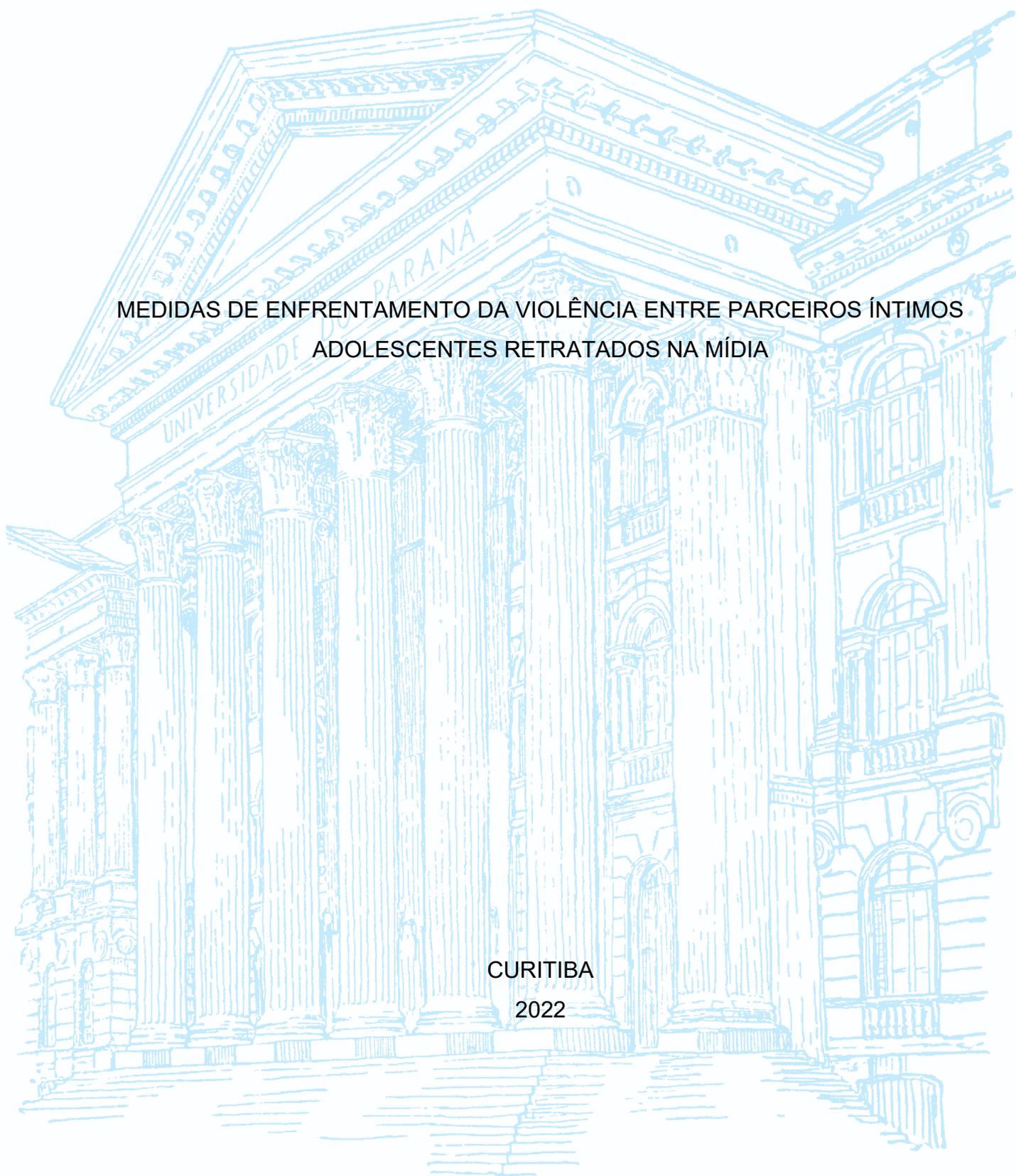


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

GABRIEL PEREIRA MACHADO

MEDIDAS DE ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA ENTRE PARCEIROS ÍNTIMOS
ADOLESCENTES RETRATADOS NA MÍDIA

CURITIBA
2022



GABRIEL PEREIRA MACHADO

MEDIDAS DE ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA ENTRE PARCEIROS ÍNTIMOS
ADOLESCENTES RETRATADOS NA MÍDIA

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Enfermagem, Setor de Ciências da Saúde, da Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientador(a): Prof.(a). Dr(a). Rafaela Gessner Lourenço

CURITIBA

2022

RESUMO

Introdução: A violência é um tema complexo e frequente nas relações humanas, inclui atos de agressão física, coerção sexual, abuso psicológico e comportamentos controladores. O período da adolescência é a época de desenvolvimento do ser humano marcada pelo início das experiências afetivas e sexuais, podendo se desenvolver comportamentos abusivos e violentos. Através das mídias digitais é possível estabelecer canais de comunicação com a população de modo ilustrativo por meio de vídeos, cartilhas e imagens com vistas à transmissão das informações relacionadas ao tema. **Objetivo:** Conhecer as estratégias de enfrentamento da Violência entre Parceiros Íntimos (VPI) adolescente divulgadas pelas mídias digitais. **Método:** Trata-se de um estudo do tipo exploratório de abordagem qualitativa. Foram incluídos materiais de mídia online disponibilizados nos formatos de vídeo, animações, curta-metragens e filmes de matérias informativas que possuam proposta informativa e/ou educativa a respeito da temática do enfrentamento da VPI adolescente. A identificação dos materiais potenciais para uso neste estudo ocorreu pelo levantamento de dados na plataforma de compartilhamento e produção de vídeos YouTube. As palavras-chave na busca foram “violência por parceiro íntimo”; “violência no namoro”; “violência entre adolescentes “, com o áudio ou legenda no idioma português, inglês ou espanhol, sem limite temporal. A coleta dos dados ocorreu entre maio e junho de 2022. Os dados obtidos foram organizados em planilha para extração dos dados de interesse e submetidos a análise temática. **Resultados:** Localizou-se 32 materiais de mídia que abordavam o enfrentamento da VPI adolescente. As propostas de intervenção demonstradas nos vídeos foram principalmente vídeos de sensibilização sobre a temática da VPI adolescente (n=16), cursos para profissionais da educação para identificação de casos de VPI (n=2), apresentação de programas estruturados de intervenção sobre a VPI (n=5) e campanhas de prevenção à VPI (n=2). O país de maior produção de materiais foi Portugal (n=11). Os adolescentes estiveram envolvidos no processo de construção das intervenções através da produção de vídeos de sensibilização e debates em roda de conversa. A escola é o principal local das intervenções, por ser um espaço de convívio e interação e proporcionar sentimento de liberdade e diálogo. Os serviços de saúde não se destacaram na produção desses materiais. **Discussão:** A VPI está naturalizada nas relações de intimidade e evidencia as formas de desigualdade no acesso à saúde da população adolescente. Vulnerabilidades como falta de compreensão da problemática da VPI e de capacitação por parte dos profissionais de saúde, além de falta de comunicação com os adolescentes prejudicam a atenção à saúde desse grupo. **Conclusão:** A estratégia de enfrentamento proposta por materiais de mídia pode auxiliar a promover a adesão da população adolescente à atenção primária com objetivo de identificar e atender as situações de violências. A realização do estudo atingiu o objetivo proposto, possibilitando maior visibilidade do fenômeno a partir da compreensão das formas de atuação para o seu enfrentamento. Além disso, permite melhorar a atenção à saúde da população adolescente, por meio do reconhecimento da produção de materiais para promover intervenções eficazes, sobretudo, as intersetoriais e em rede.

Palavras-chave: adolescente; violência por parceiro íntimo; meios de comunicação; mídias digitais

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - Vídeo de sensibilização sobre: Violência no Namoro.....	25
FIGURA 2 - Material de Mídia: Violência no Namoro.....	26
FIGURA 3 - Material de Mídia : “Não confunda amor com abuso”	27

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 - Números de publicações de materiais de mídia por ano	17
--	----

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - Caracterização dos materiais de mídia.....	18
---	----

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - Variáveis acerca dos materiais de mídia.....	23
---	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
1.1 CONTEXTO.....	9
1.3 JUSTIFICATIVA.....	10
1.3 OBJETIVO.....	12
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	12
2.1 CONCEITO DE VIOLÊNCIA ENTRE PARCEIROS SÍNTIMOS.....	12
2.2 CONCEITO DE ADOLESCÊNCIA.....	13
2.3 MÍDIAS DIGITAIS.....	14
3 METODOLOGIA.....	15
3.1 TIPO DE ESTUDO	15
3.2 COLETA DE DADOS.....	15
3.3 ANÁLISE DOS DADOS.....	16
3.3 ASPECTOS ÉTICOS.....	16
4 RESULTADOS.....	17
5 DISCUSSÃO.....	27
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
REFERÊNCIAS.....	36

1 INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTO

A violência entre parceiros íntimos (VPI) adolescentes assume um importante espaço na área da saúde, em especial nas últimas duas décadas, quando o número de pesquisas que visam identificar e caracterizar o fenômeno aumentou significativamente. Um dos fatores que ajuda a entender essa situação está na compreensão que o período da adolescência é a época de desenvolvimento do ser humano marcada por inúmeras vulnerabilidades (LA RUE,2017).

É nesta fase que ocorre a inserção do adolescente em diferentes espaços de convívio social, assimilando elementos que fazem parte da sua formação com a intenção de procurar se definir na sociedade. É possível nesta fase de desenvolvimento que diferentes setores, inclusive o da saúde, compreendam e atuem sobre comportamentos abusivos e violentos durante as primeiras experiências nas relações afetivas (MINAYO,2011).

A VPI adolescentes está diretamente associada a efeitos físicos e mentais negativos para a saúde dos adolescentes, as vítimas e perpetradores da VPI são mais vulneráveis à serem acometidas por lesões e mortes resultante de agressão, distúrbios da saúde sexual e reprodutiva, maior incidência de quadros depressivos, ansiedade, pensamentos suicidas e uso indevido de álcool, drogas e tabaco (YBARRA,2019; TAQUETTE,2019; LA RUE et al., 2017; EXNER-CORTENS et al., 2012).

As relações de intimidade experimentadas pelos adolescentes exercem influência no desenvolvimento das relações posteriores e podem afetar a qualidade das relações íntimas mantidas na vida adulta (CONNOLLY et al., 2014; MINAYO et al.,2011).

A VPI adolescente é um problema que afeta indivíduos em todo mundo. Estudo realizado com mais de 2 milhões de mulheres em 161 países verificou que essa forma de violência está atrelada a prejuízos físicos e mentais na saúde da população adolescente (SARDINHA, 2022).

Sobre a VPI verificou-se que aproximadamente 25% da população feminina entre 15 e 19 anos sofreu ao menos uma vez nas suas relações violência física ou

sexual por seu parceiro íntimo, segundo o estudo a prevalência desse fenômeno é ainda maior em países de menor renda e subdesenvolvidos (SARDINHA, 2022).

No Brasil um estudo quanti-qualitativo realizado com 3.205 adolescentes de idades entre 15 a 19 anos, todos estudantes do Ensino Médio de escolas públicas e privadas de 10 capitais brasileiras indicou que 86,9% dos entrevistados haviam sofrido alguma forma de violência durante um relacionamento afetivo ou sexual. As formas de violência mais constatadas foram a violência verbal (85,0%), seguida da violência sexual (43,8%), ameaças (24,2%) e a violência física (19,6%) (OLIVEIRA, 2016).

A partir de 2020, o contexto de isolamento e distanciamento proporcionado pela pandemia de Covid-19 acarretou um fenômeno de intensificação do uso de materiais diversos no ambiente virtual. Sua facilidade de acesso, dinâmica rápida e possibilidades de uso de diferentes plataformas fica evidente uma oportunidade de estabelecer uma comunicação com diferentes públicos (ALCANTARA,2019).

Através das mídias digitais é possível estabelecer canais de comunicação com a população de modo ilustrativo e eficaz na transmissão da mensagem que pretende ser transmitida. Por meio de vídeos, cartilhas e imagens é possível traduzir facilmente as informações relacionadas à temática abordada. O uso dessas ferramentas foi fortalecido na última década pelo advento das plataformas digitais, nesse contexto o consumo da informação teve influência do meio visual e sonoro e na aprendizagem dos indivíduos (ROBALINHO,2020).

O desenvolvimento das tecnologias de comunicação através do advento da internet estabelece um ponto de ruptura no modo com que ocorre a divulgação e consumo de materiais informativos. A dinâmica de canais de comunicação únicos e estabelecidos como a televisão, rádio, jornais agora está interrelacionada com uma nova perspectiva de miscigenação e surgimento de outros formatos em diferentes mídias (ALZAMORA,2011).

Um ponto importante é que as mídias digitais representam a maior parte de consumo midiático na população adolescente. Os usuários passam a ter um papel de protagonistas na transmissão e divulgação de informações e sua produção nos meios da plataforma digital, com destaque para as redes sociais (ROBALINHO, 2022; D'ANDREA, 2015).

1.2 JUSTIFICATIVA

Devido à complexa relação da violência no contexto das relações sociais, na exposição da vulnerabilidade da categoria adolescente para a violência entre parceiros íntimos, pela necessidade de problematização e enfrentamento desse fenômeno, o presente estudo justifica-se pela necessidade de compreender o papel das mídias digitais no enfrentamento da VPI adolescente.

Por isso, entender como se estabelece por meio das mídias digitais a disseminação, forma, conteúdo e a caracterização desses materiais são fundamentais, pois essa organização permite a contextualização e conhecimento da população alvo e o estabelecimento das medidas de enfrentamento da VPI mais adequada e eficaz para essa população. Os adolescentes frequentemente sofrem de fragilidade no meio social e são negligenciados enquanto indivíduos de direito (SOUZA,2020).

O fenômeno da violência entre parceiros íntimos ainda que abordado com maior frequência em estudos na última década ainda é pouco explorado na população adolescente e na sua relação com a proposição de ações para seu enfrentamento, existindo, portanto, uma lacuna de conhecimento a respeito do tema (FERRIANI,2019).

A relevância deste estudo para a área da saúde é lançar luz sobre o fenômeno da VPI adolescente a partir da compreensão das formas de atuação para o seu enfrentamento e, além disso, melhorar a atenção à saúde da população adolescente, por meio do reconhecimento da produção de materiais que abordem o tema como fundamentais para promover intervenções eficazes.

As mídias digitais demonstram um potencial para ações de educação em saúde na população adolescente, pois proporcionam intensificação do diálogo entre seus usuários, facilidade do acesso e articulação de conhecimentos compartilhados (PAULON, 2009).

Essa abordagem para criação de materiais informativos possibilita o engajamento para o enfrentamento da problemática em diversas plataformas de comunicação. Para o profissional de saúde é importante o conhecimento sobre esses recursos, sobre como estão estruturados e qual a lógica que fundamenta a sua criação, sendo assim, possível vinculação com a prática do profissional de saúde.

Diante disso, o presente estudo busca responder a seguinte questão de pesquisa: quais as estratégias de enfrentamento da violência entre parceiros íntimos adolescentes divulgadas pelas mídias digitais?

1.3 OBJETIVO

Conhecer as estratégias de enfrentamento da violência entre parceiros íntimos adolescentes divulgadas pelas mídias digitais.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 VIOLÊNCIA ENTRE PARCEIROS ÍNTIMOS

A violência é um termo recorrente no cotidiano das relações sociais humanas, seu significado vem do vocábulo latino *vis* que quer dizer força. É o meio do uso da superioridade física sobre o outro, causando algum grau de constrangimento à vítima. Expressa-se em conflitos múltiplos de autoridade, poder, vontade de posse, domínio e aniquilação do outro (MINAYO, 2006).

A violência é um fenômeno social de caráter histórico e complexo, sendo definida também quando um indivíduo perde sua identidade de sujeito e é reduzido a condição de objeto por meio da ação de outro indivíduo, coletiva, do Estado ou de si próprio. Esse processo ocorre além do meio da força física e por outros meios de coerção. Por ter caráter histórico acompanha o desenvolvimento da sociedade, fazendo parte dela e sendo naturalizada em ações cotidianas, intrínseca nas relações sociais, construída no interior da consciência e subjetividade. É complexa, assim não deve ser compreendida no plano da unicausalidade, o que é o principal problema para a implementação práticas de prevenção, exigindo meios de intervenção de maior amplitude. Entretanto faz parte de um processo de construção humana, e somente deste modo pode ser enfrentada e desconstruída (MINAYO, 2013).

Um dos modos como a violência é observada na sociedade é a violência que ocorre nas relações de intimidade. A definição do termo VPI segundo a OMS é o “comportamento por um parceiro íntimo que cause danos físico, sexual ou psicológico,

incluindo atos de agressão física, coerção sexual, abuso psicológico e comportamentos controladores” (WHO, 2013).

A existência da violência está vinculada a relações entre perpetradores da violência e as vítimas desta. No âmbito das relações íntimas a população adolescente é de crítica importância devido a essa etapa da vida ser, normalmente, marcada pelo momento das primeiras relações afetivas e sexuais (MINAYO, 2011; WHO, 2013).

A dificuldade do adolescente em situação de violência em procurar assistência ocorre principalmente pela falta de reconhecimento e naturalização da violência sofrida e cometida. Essa falta de reconhecimento dos comportamentos abusivos é prejudicial às ações de notificação e reconhecimento do fenômeno da VPI adolescente. A inserção desses adolescentes em contextos de relações abusivas e violentas na sua rede familiar e de amigos podem induzir os adolescentes a naturalizar a violência nas suas relações de intimidade e exercerem o papel de agressores no futuro (BARREIRA; LIMA; AVANCI, 2013).

2.2 CONCEITOS DE ADOLESCÊNCIA

Os limites cronológicos para conceituar a adolescência variam de acordo com o parâmetro que é utilizado. De acordo com o artigo Art. 2º do Estatuto da Criança e Adolescente (ECA) o adolescente é aquela pessoa entre doze e dezoito anos de idade (BRASIL, 1990). Para a Organização Mundial de Saúde o adolescente é o indivíduo entre os 10 e os 19 anos, e o jovem aquele entre os 15 e 24 anos.

É comum a interpretação que a adolescência termina quando o jovem completa 18 anos de idade, época em que legalmente são atribuídas responsabilidades legais a estes indivíduos. Esse parâmetro cronológico não compreende a diversidade de parâmetros psicossociais e biológicos complexos que são vivenciados nesta época. Sendo assim, não é o melhor critério a ser usado em estudos clínicos e populacionais (EISENSTEIN, 1999).

Para este estudo será considerado como adolescente a população que compreende um universo mais ampliado. Essa definição foi ampliada em recente estudo internacional que passou a considerar a adolescência a etapa de vida que

compreende o período dos 10 aos 21 anos, em que o jovem consolida seu crescimento e passa a fazer parte de grupos sociais (SAWYER et al., 2018).

2.3 MÍDIAS DIGITAIS

O modo como consumimos informação e a reproduzimos transformou-se rapidamente nas últimas décadas, o crescimento da internet e a capacidade de produção de dispositivos como celular com grande capacidade de processamento de dados aumentou o acesso a uma diversidade de fontes de informação no meio digital.

A internet se mostra como ferramenta com grande potencial de comunicação e educação (CRUZ,2011). Essas ferramentas podem ser usadas por profissionais da área da saúde no espaço digital compilando informações acerca do problema que se quer enfrentar. A grande influência no comportamento dos adolescentes que essas mídias, principalmente através das redes sociais, é um ponto potencial que vai permitir estratégias de conscientização e medidas de enfrentamento e prevenção de doenças e agravos (SILVA,2016).

O termo mídia tem seu significado enquanto um canal de distribuição, ou de condução de informações alocados em um espaço e de acesso aos indivíduos. O acesso ocorre através de tecnologias voltadas a comunicação, mecânicas, eletrônicas e mais recentemente eletrônicos digitais, sustentados por uma base de sistemas para o armazenamento e distribuição das informações. Esses processos que necessitavam de profissionais específicos das áreas de informação e comunicação para seu manuseio agora são de domínio do público em geral, o público torna-se usuário, além de apenas receptor das informações transmitidas. (SOUZA,2010).

Devido à adolescência se caracterizar pela absorção de comportamentos e do adolescente assumir papel enquanto indivíduo pertencente à sociedade a adoção de tecnologias educacionais é de suma importância uma vez que a VPI adolescente por se tratar de uma problema complexo que está inserida na relação cotidiana dos jovens exige ser enfrentada buscando estabelecer comunicação no ambiente de socialização do adolescente. Como a internet acaba sendo espaço de grande parte da socialização do jovem, é importante compreender as implicações da utilização dessas novas tecnologias para promoção da saúde (SALES,2021).

Essas ferramentas viabilizam a construção mútua de conhecimentos, pois os adolescentes podem expor suas experiências nesse processo e compartilhar suas inseguranças e sofrimentos criando espaços interativos a fim do adolescente se estabelecer enquanto agente da própria mudança.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

A classificação das pesquisas se baseia nos objetivos principais que se pretende alcançar, para viabilizar os objetivos deste estudo optou-se pela realização de uma pesquisa exploratória de abordagem qualitativa. A escolha deste método ocorreu pela compreensão de que esse tipo de estudo objetiva aproximar o pesquisador com o problema, trazendo clareza e explicação do tema a fim de constituir ideias que busquem responder à pergunta de pesquisa.

Através deste tipo de metodologia estudar “fenômenos para compreender seu significado individual ou coletivo para a vida das pessoas seu objetivo é a significação que tal fenômeno ganha para os que o vivenciam” (GIL,2002; TURATO, 2005).

3.2 COLETA DE DADOS

Neste estudo foram incluídos materiais de mídia online disponibilizados nos formatos de vídeo, animações, curta-metragens e filmes matérias informativas, advindas de fontes governamentais ou não, que possuam proposta informativa e/ou educativa a respeito da temática enfrentamento da VPI adolescente. Para o formato de material em vídeo foi definido que o mesmo deve conter áudio ou legenda no idioma português, inglês ou espanhol. Não foi estabelecido um tempo mínimo ou máximo de duração para o vídeo ou data limite para publicação nas plataformas pesquisadas.

A identificação dos materiais potenciais para uso neste estudo ocorreu pelo levantamento de dados nas plataformas de busca Google (www.google.com.br) e na plataforma de compartilhamento e produção de vídeos YouTube (www.youtube.com).

Foram demarcadas etapas para seleção da amostra de vídeos e materiais de mídia: a primeira consistiu no estabelecimento da estratégia de busca em seguida a definição de palavras-chave na ferramenta de busca; análise dos materiais de mídia; categorização dos dados e interpretação e discussão dos resultados.

Foram definidas palavras-chave na busca, “violência por parceiro íntimo”; “violência no namoro”; “violência entre adolescentes “. Os termos foram inseridos na própria barra de busca das plataformas utilizadas. A coleta dos dados ocorreu no período de maio a junho de 2022.

Uma planilha da ferramenta “Microsoft Excel 2016” desenvolvida pelos autores foi utilizada para extração e organização dos dados de interesse deste estudo. Essa ferramenta foi utilizada para facilitar e sistematizar a extração dos dados. Através da planilha cada material de mídia teve seu conteúdo classificado segundo itens de interesse: “tipo de material; título; objetivo; população alvo; tipo de intervenção; conclusão; referencial utilizado; ano de publicação, local de desenvolvimento/instituição promotora, tempo de duração, perspectiva de gênero abordada, perspectiva geracional abordada. O conteúdo dos materiais que abordaram o enfrentamento da VPI adolescente foi organizado por similaridades e agrupadas por temáticas.

3.3 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados foram submetidos à análise de conteúdo de Bardin (2013) com suporte do fornecendo apoio para a organização e análise dos dados obtidos, o que confere maior capacidade de sistematização, suporte para a gestão dos dados e maior fundamentação metodológica (SOUZA, 2016).

Para a análise dos dados neste recurso foi realizada uma matriz de análise de dados com enfoque nas categorias de gênero e geração como categorias que forneceram suporte para análise posterior. Compreender essas categorias é fundamental para compreensão histórica e social do fenômeno da violência permite a contextualização e conhecimento da população alvo e o estabelecimento das necessidades de saúde dessa população (FONSECA, 2018).

O estudo foi realizado seguindo os critérios de pesquisa qualitativa estabelecidos pelo instrumento “COREQ”. Esta ferramenta é composta por 32 itens

distribuídos em três domínios: caracterização da equipe de pesquisa; desenho do estudo e análise dos resultados (SOUZA,2021).

3.4 ASPECTOS ÉTICOS

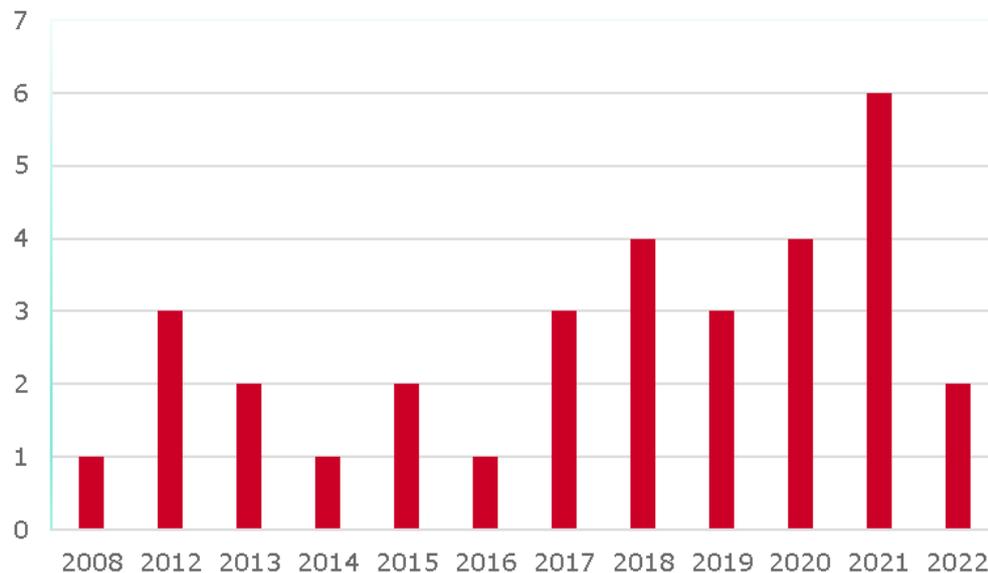
Devido às fontes dos dados coletados para análise não envolver contato de com os sujeitos dos vídeos ou outros materiais, considerando que os dados utilizados são provenientes de sítio eletrônico de acesso aberto, não houve necessidade de submissão ao comitê de ética em pesquisa.

4 RESULTADOS

A busca de dados nas plataformas digitais resultou em 32 materiais de mídia que abordaram o enfrentamento da VPI adolescente (n=32). Todos os materiais são vídeos e foram classificados segundo ordem numérica (V1,V2,V3...).

Segundo o ano de publicação na plataforma digital, os vídeos foram postados no período de 2008 até 2022. O número de publicações acerca da temática da VPI adolescente cresce progressivamente 2008-2014(n=7) ; 2014-2018 (n=10) sendo o período compreendido entre 2018 e 2022 com maior número de postagem de vídeos do tema (n=15).

GRÁFICO 1 - Números de publicações de materiais de mídia por ano



FONTE: O autor (2022)

O país de origem de cada material foi definido como o local em que as propostas de intervenção sobre a VPI foram realizadas. O país que mais publicou materiais foi Portugal (n=11), seguido de Estados Unidos (n=8), Brasil (n=5) e México (n=3); Argentina, Bolívia, Canadá e Espanha (n=1).

O tempo de duração dos vídeos teve a média de “04:48” minutos. A maioria das gravações foi realizada acima de “03:00” minutos (n=24). As instituições que fomentaram a publicação e produção dos materiais contaram com ações de apoio governamental (n=7), ações apoiadas por instituições de ensino (n=8), associações e empresas privadas (n=11) e ações independentes (n=3).

As principais informações disponibilizadas pelos vídeos que compuseram a amostra deste estudo estão no Quadro 1 abaixo:

QUADRO 1 - Caracterização dos materiais de mídia

Título	Ano	País	Tempo de Duração	Proposta de Intervenção	Objetivos da Intervenção

Violência no Namoro	2020	Portugal	08:11 min	Vídeo de sensibilização do tema	sensibilizar a população sobre a violência no namoro
Qualquer dia Final - Curta sobre a violência no namoro	2020	Portugal	05:25 min	Vídeo de sensibilização do tema	sensibilizar a população adolescente sobre a violência no namoro
Violência no namoro	2019	Portugal	06:27 min	Trabalho no colégio/faculdade de construção de Vídeo de sensibilização do tema	criar uma roda de conversa + sensibilizar a população sobre a violência no namoro
Por que a violência no namoro ocorre	2021	Brasil	05:44 min	curso "Violência no namoro, não! Combate à violência nos relacionamentos adolescentes para profissionais da educação."	capacitar profissionais acerca da violência entre parceiros
Vídeo de sensibilização sobre: Violência no Namoro	2021	Portugal	05:13 min	Vídeo de sensibilização do tema	sensibilizar a população sobre a violência no namoro
Campanha contra a violência no namoro – Quem te ama, não te agride!	2015	Portugal	01:46 min	campanha contra violência no namoro	sensibilizar a população sobre a violência no namoro
Violência no namoro	2017	Portugal	03:00 min	Vídeo de sensibilização do tema	sensibilizar a população sobre a violência no namoro
Violência no namoro: como prevenir?	2017	Brasil	21:41 min	Apresentação de um modelo de intervenção sobre a VPI da amizade	criar uma rede de apoio para o adolescente
Como Evitar um Relacionamento Abusivo: Os Pilares para a Construção	2022	Brasil	30:00 min	Exposição da temática / roda de conversa /	divulgar conhecimento acerca de relações saudáveis (através da psicologia)

de uma Relação Saudável					
Sete em cada dez jovens acha legítima a violência no namoro	2021	Portugal	01:55 min	apresentação de informações da pesquisa sobre a visão dos jovens do tema	sensibilizar a população sobre a violência no namoro
Violência no namoro	2018	Portugal	02:13 min	apresentação de informações da pesquisa sobre a visão dos jovens do tema	sensibilizar a população sobre a violência no namoro
Jovem em situação de violência no namoro – onde recorrer?	2020	União Europeia	00:58 min	vídeo informativo para divulgar meios de ajuda para vítimas	aumentar a procura de ajuda e denuncia pelas vítimas de VPI
Corta com a Violência: Quem não te respeita não te merece	2012	Portugal	01:00 min	Vídeo de sensibilização do tema	sensibilizar a população sobre a violência no namoro
Desafio “Ilustrar uma Escola Saudável”	2018	Portugal	04:40 min	propostas de ilustração de qualquer um dos conteúdos associados feita em escolas	Fazer os adolescentes recriar situações de violência para debate posterior
Unlove: sensibilização e prevenção da violência no namoro	2019	Portugal	04:05 min	jogo de narrativa point e click	promoção de uma cultura de igualdade e não-violência
Não confunda amor com abuso	2018	Brasil	02:45 min		
Enough - Short Film (Teen Dating Violence)	2018	EUA	05:18 min	Vídeo de sensibilização do tema	sensibilizar a população sobre a violência no namoro

Awareness)					
Speak Up! - Teen Dating Violence - Verizon HopeLine	2013	EUA	04:47 min	Divulgar programa Healthy Emotions and Attitudes in Relationships for Teens, reconhecimento dos sinais de abuso e promover relacionamentos saudáveis.	Aumentar a procura de ajuda e promover relacionamentos saudáveis
Dating Violence & Bystander Intervention PSA	2013	EUA	04:47 min	Divulgar o programa Green Dot and Bystander intervention / auxiliar na busca de ajuda para vítimas de VPI	Aumentar a procura de ajuda e promover relacionamentos saudáveis
Teen Dating Violence	2015	EUA	04:56 min	Vídeo de sensibilização do tema	Aumentar a procura de ajuda e promover relacionamentos saudáveis
Teen Dating Violence: What Educators Need to Know	2008	EUA	04:25 min	Vídeo de instrução para reconhecimento por profissionais da educação	Capacitar profissionais da educação para reconhecer VPI
DIMH2021: A web-based intervention to prevent dating violence among Brazilian youth	2021	Brasil	16:49 min	Intervenção computadorizada para prevenir a violência no namoro entre adolescentes brasileiros	Aumentar a procura de ajuda e promover relacionamentos saudáveis
Radius Youth Dating Violence (YDV) Program	2021	Canadá	04:41 min	Divulgar o programa Radius Youth Dating Violence (YDV) Program	Prevenção/ Intervenção e Pesquisa sobre VPI

IPV Prevention Campaign	2022	EUA	05:39 min	Divulgar o programa RED FLAG	Aumentar a procura de ajuda e promover relacionamentos saudáveis
Teen Dating Violence PSA	2012	EUA	00:59 min	Vídeo de sensibilização do tema	sensibilizar a população sobre a violência no namoro
Teen Dating Violence can happen to anybody, anytime, anywhere!	2016	EUA	03:22 min	Vídeo de sensibilização do tema para facilitar a discussão com estudantes	Nosso vídeo Safe School mostra os alunos atuando em diferentes cenários de violência no namoro adolescente com dois resultados possíveis - um dos quais é o resultado de ignorar os sinais e o outro mostra o que os adolescentes podem fazer para ajudar
MALTRATO EN EL NOVIAZGO-EXPRESIÓN NO VERBAL	2021	México	01:37 min	Vídeo de sensibilização do tema	sensibilizar a população sobre a violência no namoro
Prevención de Violencia en el Noviazgo	2014	México	03:11 min	Vídeo de sensibilização do tema e recomendações em casos de violência	Aumentar a procura de ajuda e promover relacionamentos saudáveis
VIOLENCIA EN EL NOVIAZGO	2012	México	09:54 min	Vídeo de sensibilização do tema e recomendações em casos de violência	Aumentar a procura de ajuda e promover relacionamentos saudáveis
Corto Violencia en el enamoramiento	2017	Bolívia	03:18 min	Vídeo de sensibilização do tema	sensibilizar a população sobre a violência no namoro

violencia en el noviazgo	2020	Argentina	07:39 min	Vídeo de sensibilização do tema e recomendações em casos de violência	sensibilizar a população sobre a violência no namoro
NO ES AMOR (CORTOMETRAJE)	2019	Espanha	04:50 min	Vídeo de sensibilização do tema e recomendações em casos de violência	sensibilizar a população sobre a violência no namoro

FONTE: O autor (2022)

As características da violência abordada nas propostas de intervenção realizadas enfatizaram os múltiplos aspectos que a violência se apresenta dentro das relações de intimidade. A forma de violência mais identificada foi a psicológica 96% seguida da violência física, presente em 90% dos vídeos e violência sexual em 61% dos vídeos. Outras formas de violência foram identificadas, como a violência patrimonial em 12% e violência moral em 6%.

A perspectiva de violência de gênero abordada em (n=27) dos materiais de mídia, se faz presente a característica de violência de gênero física (n=24) , a presença de violência psicológica (n=27) , a identificação de violência patrimonial nos discursos (n=4), a violência de gênero simbólica (n=3) e a violência social (n=12).

O local em que a violência foi mais relatada foi nas escolas e colégios (n=16), no ambiente doméstico (n=11) e em via pública (n=12). As propostas de intervenção demonstradas nos vídeos foram principalmente vídeos de sensibilização sobre a temática da VPI adolescente (n=16), cursos para profissionais da educação para identificação de casos de VPI (n=2), apresentação de programas estruturados de intervenção sobre a VPI (n=5), campanhas de prevenção a VPI (n=2) .

O local onde as intervenções são realizadas compreendem o meio digital (n=22) e o ambiente de instituições de ensino (n=10). A maior parte dos vídeos não apresentou os resultados posteriores a realização das intervenções (n=25)

Os sujeitos responsáveis na aplicação da intervenção compreendem os próprios estudantes (n=14) que ao mesmo tempo são público alvo da intervenção também participam da sua construção através da produção de vídeos de

sensibilização e debates em roda de conversa na sala de aula. Os profissionais que mais se responsabilizam na realização das intervenções sobre a VPI adolescente são professores e profissionais da educação (n=4) e psicólogos (n=2).

TABELA 1- Variáveis acerca dos materiais de mídia.

Variável	n
Ano de Publicação	
2008 - 2014	7
2014 - 2018	10
2018 - 2022	15
País	
Portugal	11
EUA	8
Brasil	5
México	3
Tempo de Duração	
00:00 - 01:30 min	3
01:30 - 03:00 min	5
03:00 - 05:00 min	12
05:00 - ou mais	12
Tipo de Violência	
Física	90%
Psicológica	96%
Sexual	61%
Local em que a violência ocorre	
Escola	16
Comunidade	12
Casa	11

Fonte: O Autor, 2022

A descrição do modo como a violência se perpetua nas relações de intimidade nos materiais de mídia demonstrou importante papel de comportamentos controladores que os parceiros realizam contra suas vítimas:

“Você tem que pedir permissão ao seu namorado ou namorada para fazer o que você gosta” - (V-29 02:03 min)

"Mas o que você está vestido assim? vá e mude isso! “ - (V32- 00:55 min)

“Ele começou a me controlar e me dizer o que eu poderia usar e o que eu poderia fazer” - (V18- 00:49 min)

Os vídeos descrevem a relação com o ciclo de violência que ocorre nas relações de intimidade:

“Quando esse ciclo ocorre mais de duas vezes no relacionamento, é provável que seja um caso de violência.” (V31 -08:01 min)

A naturalização da violência dentro das relações está presente nos vídeos:

“Em um estudo da UMAR revelou que 26% dos jovens consideram legítimo o controle, 23% a perseguição, 19% a sexual, 15% a violência psicológica, 14% a violência através das redes sociais e 5% a violência física” - (V10 00:40 min)

A característica da violência psicológica foi mais evidenciada pelas produções feitas pelos próprios adolescentes como forma de violência predominante nas relações e tem como característica retratar o humor deprimido dos adolescentes após a ocorrência dos atos de violência (V2, 00: 54 min).

FIGURA 1 - Vídeo de sensibilização sobre: Violência no Namoro



Fonte: https://www.youtube.com/watch?v=CXGbXRi9uOU&ab_channel=CalazansTV

A violência física é apresentada como uma forma agressiva e brusca que os conflitos e violência anteriores rompem durante as relações, ela é evidenciada em ambientes mais privativos como ambiente doméstico (V 22, 04:14 min).

FIGURA 2 - Material de Mídia: Violência no Namoro.



FONTE: https://www.youtube.com/watch?v=8cV1OvPjPI4&t=119s&ab_channel=UALMedia

Os adolescentes demonstram visualmente a violência nas suas relações como imagens principalmente atreladas a sinais e símbolos de aprisionamento, restrição, encolhimento perante o agressor (V 19, 02:30min)

FIGURA 3 - Material de Mídia: “Não confunda amor com abuso”



Fonte: https://www.youtube.com/watch?v=4FK13w5MFIg&ab_channel=MulheresTransformadoras

5 DISCUSSÃO

As estratégias de intervenção para VPI adolescente exibidas nos materiais de mídia apresentam uma importante diferenciação no que se refere ao papel que os adolescentes exercem nessas estratégias e também como eles compreendem e identificam as diferentes formas de violência nas suas relações.

A resolução dos problemas de saúde desponta por um dos lados em estratégias planejadas e executadas por profissionais de diferentes áreas de formação como pedagogia, psicologia, direito, além de voluntários sem uma área de formação definida. Concomitante a estas estratégias os materiais de mídia apresentam estratégias de enfrentamento formuladas por profissionais de ensino majoritariamente em que os próprios adolescentes estão envolvidos no processo de construção, através de oficinas e reuniões em grupo que servem para a identificação da violência e construção do material.

Através desse ponto temos a percepção dos próprios adolescentes a respeito de suas relações de intimidade o que aprofunda o conhecimento no desenvolvimento das estratégias de intervenção. Despontando como estratégia mais usada

principalmente nas escolas está a construção de vídeos de sensibilização sobre o tema. O desenvolvimento dos vídeos ocorre pela discussão em sala da temática e posteriormente os adolescentes fazem filmagem de situações baseadas no seu cotidiano de relações em que podem exemplificar as situações de violência vivenciadas. A produção de vídeos de sensibilização é um recurso no desenvolvimento do ensino, através dele o é captada a atenção do público que se vê representado nas relações e personagens que fazem parte da produção despertando curiosidade pela temática abordada (SEVERO,2011; RODRIGUES,2017).

O modo como os adolescentes descrevem a VPI através dos vídeos de sensibilização permite identificar a própria percepção que os jovens têm da violência. Os casos que envolvem violência psicológica e atitudes consideradas como comportamentos controladores são identificados com maior frequência pelos adolescentes. A violência física é descrita com mais facilidade, sendo resultado final do conflito entre parceiros.

O modo como a VPI se manifesta em diferentes situações cotidianas é influenciada sobre alguns determinantes sociais importantes. A população adolescente é tida como população vulnerável nesses processos nos contextos da escola, família, campo e cidade. Sendo que ocorre o agravamento dessa situação com determinantes como a pobreza, a desigualdade social, o desemprego e a ineficiência de algumas instituições básicas (LOIOLA,2015).

Os determinantes sociais de saúde são descritos segundo a OMS como as circunstâncias em que as pessoas nascem, crescem, vivem, trabalham e envelhecem, estando influenciadas por um conjunto de condições econômicas, sociais, normativas e políticas” (OMS 2008; TAMBELLINI,2009).

Através desses determinantes que se constroem alguns ideais que são identificados nas intervenções colaborando com os resultados apresentados. As propostas de intervenção de carácter mais institucional ligadas a grupos e comissões que discutem o tema reconhecem esses determinantes principalmente a violência que é transmitida pelas gerações familiares e condições de desigualdades de gênero nos relacionamentos.

A característica mais evidente identificada pelos sujeitos no processo de exposição das intervenções está na violência contra a mulher. Violência que é resultado de processos sociais históricos gerando desigualdades e exclusão social

(BANDEIRA,2014). Esse processo que se repetiu nas descrições das intervenções, a violência de gênero, assim como os principais sujeitos foco de intervenções e acolhimento para vítimas foi das mulheres adolescentes.

A violência identificada não se limitou aos danos físicos causados, mas também ocorreu a preocupação da identificação nas intervenções de diferentes tipos de violências apresentadas como diferenças de poder salarial de um cargo, violência psicológica e sexual, violência moral e cyberbullying.

A violência de gênero no aspecto psicológico surge ainda principalmente na forma como atos de humilhação e depreciação destruição da autoestima destaca-se como estratégias de intervenção nesse sentido estão voltadas para a discussão e denúncia das vítimas. o local onde as agressões ocorrerem no ambiente familiar o que invisibiliza essas agressões (MALTA,2021).

Por meio dos resultados também é possível estabelecer conexão com a forma de visão dos sujeitos que propõem as intervenções tendo em vista que é colocado para a vítima da violência a responsabilidade sobre a prevenção e não no combate da violência em intervenções sobre os agressores. Ainda é excipientes formas de intervenção que tratam com maior acolhimento às vítimas, entende-se que para as intervenções descritas é necessário apenas interromper as relações, porém as normas pré-estabelecidas e desigualdades de gênero inviabilizam a quebra do ciclo da violência (BANDEIRA,2014).

O modo como os relacionamentos existem e se replicam nas relações entre adolescentes na sociedade são determinados em parte pela projeção de outras relações estabelecidas e reconhecidas pelos jovens na sua família, com amigos e nas suas comunidades. As normas preexistentes definem e influenciam futuras relações , uma das intervenções citam esse fator de determinação geracional contudo nenhuma das formas de intervenção na VPI adolescente teve como característica a própria intervenção nos tipos de violência que ocorrem nas relações próximas dos adolescentes como os pais ou amigos das vítimas limitando o potencial de resolução de problemas.

A análise dos materiais também indica o modo como é representada as relações dos adolescentes no audiovisual, não se criam ambientes mais próximos da

realidade dos jovens onde ocorrem a VPI, geralmente a relação de intimidade entre adolescentes ocorre com a mesma dinâmica de relação com adultos, mudando-se os sujeitos apenas.

Dentro dos processos de interação e integração dos adolescentes na comunidade onde estão inseridos, criam-se seus próprios símbolos, regras, dinâmicas o que geralmente é conflitante com outras gerações. Para melhor interpretação da realidade e planejamento de intervenções eficazes é necessário conhecer melhor os indivíduos alvos. Esse processo de exclusão da identidade do adolescente está relacionado a condição desigual econômica e de poder que o jovem tem na sociedade aliado a visão hegemônica do modo de reprodução social onde aquele que não contribui diretamente na perspectiva economia não é detentor de direitos básicos (ARANTES,2022).

Dentre essa as manifestações violentas também ocorrem o aparecimento de novas formas de cometer atos de VPI. o meio digital é o principal espaço para o seu surgimento. Os adolescentes por estarem sempre em uso dessas novas tecnologias criam suas próprias dinâmicas sociais sempre atualizados novos processos e formas de comunicação (BROCHADO,2016).

As plataformas de interação usadas pelos jovens que permitem a postagem e compartilhamento de dados, mensagens, imagens, fotos, criou novas formas rápidas de comunicação o que é característica das gerações mais recentes, porém criou ao mesmo tempo novas formas e possibilidades do seu uso para humilhar e denegrir a imagem do próximo. (FERREIRA,2018). O termo popularmente usado para definir os atos de agressão intencional no meio eletrônico por meio de insultos, ameaças, divulgação de fotos embaraçosas perpetrado nas mídias sociais é designado como cyberbullying (ALISSON,2016). Tem algumas características particulares como anonimato por parte do agressor o que facilita a impunidade e realização do ato, ser dispensável a presença física dos indivíduos envolvidos e a maior vulnerabilidade da vítima ser atingida em qualquer instante. (KOWALSKI, 2014). Os atos de controle e monitoramento das relações descritas nas intervenções são mais relacionados ao cyberbullying, como justificativa de relacionamentos mais seguros e controlados por parte dos agressores (FLACH,2019).

Os resultados alcançados em apenas em dois vídeos demonstram a participação e planejamento de profissionais no enfrentamento da VPI adolescente destes os psicólogos que fazem frente a problemática com estratégias de conversação e oficinas com os jovens, restritos ao ambiente escolar.

Como ressaltado anteriormente, a negligência no setor da saúde para o cuidado à saúde dos adolescentes evidencia as formas de desigualdade no acesso à saúde dessa parte da população (ARANTES,2022). As políticas nacionais de saúde ainda não compreendem essa fase do desenvolvimento do ser humano, suas diretrizes não contemplam essa faixa etária individualmente, estão sempre incorporados em políticas de saúde para crianças, na perspectiva curativa e não de promoção da saúde. Vulnerabilidades como falta de entendimento da questão da VPI e de capacitação por parte dos profissionais de saúde, comunicação com os adolescentes prejudicam a atenção à saúde dos adolescentes (SILVA, 2014).

Na atenção primária que ocorre maior resolutividade dos problemas relacionados à saúde e esta tem como finalidade a prevenção e cuidado das situações de saúde da comunidade (PEDRAZA,2022). Como um problema que interfere diretamente na saúde da população jovem e posteriormente em relações adultas, a identificação de atos de VPI, dimensionamento e resolução dos casos é parte imprescindível da implementação de um projeto de saúde para a população.

A enfermagem que diretamente está em contato com a população em diferentes estágios da vida está predisposta a inferir necessidades de saúde da população. Como a VPI é um fenômeno complexo e esses profissionais estão inseridos em ambientes com rotinas que os adolescentes estarão presentes para resolução de outros problemas de saúde, a implementação de um projeto para enfrentamento da VPI se faz presente no corpo de deveres e conhecimentos desses profissionais. Entretanto, como evidenciado em pesquisa sobre a procura de serviços de saúde por jovens, estes ainda procuram auxílio em relações de amizade e familiar por não compreender a problemática da VPI como necessidade em saúde (TAQUETTE,2019).

Como instrumentos legais para efetivação da política de saúde da população adolescente existem os estatutos e direitos dos mesmos. Segundo as diretrizes

nacionais para atenção integral ao adolescente essa atenção deve ser realizada seguindo ações de promoção da saúde rearranjando os serviços para atender as demandas da população alvo (BRASIL,2010).

Como marco da busca desses direitos compreende a criação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), em 1990, que estabeleceu direitos de cidadania para crianças e adolescentes e conseqüentemente as ações para garantir esses direitos como a saúde integral. A efetivação dessa política passa por desafios inerentes ao ser adolescente na sociedade atual, pois a prevenção do ato como única forma de combate a VPI é ineficaz uma vez que os determinantes da violência agem sobre a dinâmica das relações em diversas situações de vida dos adolescentes. As intervenções são institucionalizadas apenas, não estão na comunidade, não são uma mudança de paradigma da violência nas relações de intimidade (BARBIANI, 2016; BARROS, 2021).

As tecnologias de informação podem ser usadas nas escolas, por profissionais capacitados, como estratégia para o enfrentamento da VPI adolescente. As Diretrizes Curriculares Nacionais da Enfermagem citam que cabe ao profissional de enfermagem realizar educação e promoção à saúde. Sendo necessário que se tenha domínio do uso dessas novas tecnologias e estabelecer comunicação efetiva com seu público alvo (BRASIL,2001).

A promoção da saúde ocorre por meio de trabalho com políticas, diretrizes e tecnologias para efetivação integral do cuidado. As tecnologias de informação despontam como meio para promover maior autonomia e divulgação de novos conhecimentos, os profissionais devem estar atentos e atualizados e fazer uso desses meios para facilitar o desenvolvimento em conjunto de intervenções nesses ambientes (SCOPACASA,2017).

A prevenção da VPI adolescente tem relação direta com a organização da atenção em rede. Entendendo que o fenômeno da violência é um problema complexo, exigindo abordagem multiprofissional dos diferentes agentes do estado e comunidade, articulando-se entre serviços existentes. Nesse contexto, as redes atuam como um conjunto interconectado de laços que determinam fluxos de comunicação entre diferentes setores (NJAINÉ, et al. ,2006).

O trabalho em rede possibilita uma variedade de parcerias entre Estado, sociedade civil e setor privado como forma de atuação, com objetivo de desnaturalizar a prática da violência. A produção do material informativo visa que os profissionais possam compreender que a perpetuação da violência está relacionada com um fenômeno reproduzido socialmente, as suas consequências estão fora da ordem do individual, mas tem repercussão em toda a coletividade (NJAINÉ, et al ,2006). Por isso, justifica-se a importância de empreender ações de educação permanente sobre o tema em todos os níveis da atenção em saúde.

A identificação dos casos de VPI objetivam desenvolver posteriormente um trabalho planejado e interdependente entre os setores e atores envolvidos. E dessa forma garantir uma atenção integral do cuidado, o agir intersetorial e ações que compreendam a utilização de recursos coletivos (EGRY, 2017). Ressalta-se que o papel de colaboração dos próprios jovens na formulação de intervenções é um forte elemento que nos alerta para um meio de colaboração e aprendizado mútuo que escape de um modelo hierarquizado que não traz benefícios e é pouco eficaz no enfrentamento da violência.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa atingiu seus objetivos na busca de descrever possibilidades de enfrentamento da violência entre parceiros íntimos adolescentes a partir da análise de materiais de mídia sobre a temática. Desponta ainda o potencial dessas matérias de mídia para profissionais que compõem atuam na APS com intuito de fomentar o conhecimento da VPI adolescente e auxiliar na notificação e manejo dos casos identificados pelos profissionais.

Os profissionais que atuam em rede são os mais indicados para desenvolver ações conjuntas sobre um público e abordar questões de alta complexidade e que exigem um trabalho interdisciplinar no sentido de compreender na totalidade um fenômeno abordado e poder propor um cuidado integral nas necessidades de saúde.

O estudo teve como limitação na primeira etapa da pesquisa ter realizado a busca de materiais informativos em apenas uma plataforma de compartilhamento de vídeos, o que pode ter limitado o alcance de materiais. Todavia, essa limitação não impediu a produção de dados inéditos e relevantes sobre o tema pesquisado

O decorrer da pesquisa evidencia a possibilidade da cooperação para o enfrentamento da VPI adolescente através de diversos sujeitos da comunidade orientados pela rede de proteção, alguns espaços citados anteriormente como escolas são alvo provável de ações conjuntas que envolvam o contato com a temática para muitos. A atenção primária como porta de entrada da população adolescente para atendimento das suas necessidades de saúde apresenta um potencial significativo na identificação dos casos de VPI.

REFERÊNCIAS

ALCANTARA, C.M.; SILVA, A.N.S.; PINHEIRO, P.N.C.; QUEIROZ, M.V.O. Digital technologies for promotion of healthy eating habits in teenagers. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.72, n.2, p.513-520, 2019.

ALLISON, K; BUSSEY, K. Cyber-bystanding in context: A review of the literature on witnesses' responses to cyberbullying. **Children and Youth Services Review**, v.65, p.183-194, 2016.

ALZAMORA, G. Entre a TV e a internet: mediações sobrepostas em IReport for CNN". In: SOSTER, D.; LIMA JR., W. (Orgs.). *Jornalismo digital: audiovisual, convergência e colaboração*. Santa Cruz do Sul: Edunisc, p. 84-104, 2011.

ARANTES, E.M.M. Psicologia na Defesa dos Direitos Humanos de Crianças e Adolescentes. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 42, 2022.

BANDEIRA, L. M. Violência de gênero: a construção de um campo teórico e de investigação. **Revista Sociedade e Estado**, v.29, n.2, 2014.

BRASIL. Conselho nacional de educação, câmara de educação superior resolução cne/ces nº 3, de 7 de novembro de 2001. **Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem**, 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção em Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Diretrizes nacionais para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

BARREIRA, A.K.; LIMA, M.L.C.; AVANCI, J.Q. Co-ocorrência de violência física e psicológica entre adolescentes namorados do Recife, Brasil: prevalência e fatores associados. **Ciência e Saúde Coletiva**, v.18, n.1, ago. 2013.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Edição revisada e atualizada. 1ª edição, Lisboa: Edições 70, 2013.

BRASIL. Lei 8.069, de 13 de Julho de 1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília: Ministério da Justiça, 1990.

BROCHADO, S.; SOARES, S.; FRAGA, S. A Scoping Review on Studies of Cyberbullying Prevalence Among Adolescents. *Trauma Violence Abuse*, v.18, n.5, p.523-531, 2016.

CONNOLLY, J.; MCISAAC, C.; SHULMAN, S.; WINCENTAK, K. et al. (2014). Development of Romantic Relationships in Adolescence and Emerging Adulthood: Implications for Community Mental Health. **Canadian Journal of Community Mental Health**, v.33, n.1, 2014.

CRUZ, D.I. PAULO, R.R.D.; DIAS, W.S.; MARTINS, V.F.; GANDOLFI, P.E. O uso das mídias digitais na Educação em Saúde. **Cadernos da FUCAMP**, v.10, n.13, p.106-129, 2011.

D'ANDREA, C. Conexões intermediáticas entre transmissões audiovisuais ao vivo e redes sociais online. **Revista Comunicação Midiática**. Bauru, v.10, n.2, p. 61-75, mai./ago. 2015.

EGRY, E.Y. **Saúde coletiva**: construindo um novo método em enfermagem. São Paulo: Ícone, 1996.

EISENSTEIN, E. Atraso puberal e desnutrição crônica. 1999. Tese de Doutorado – Escola Paulista de Medicina, Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP).

EXNER-CORTENS, D.; ECKENRODE, J.; ROTHMAN, E. Longitudinal associations between teen dating violence victimization and adverse health outcomes. **Pediatrics**, v.131, n.1, p.71-78, 2012.

FELLI,V.; PEDUZZI,M.; LEONELLO,V.M. Trabalho gerencial em enfermagem. In: Kurcgant P, coordenadora. Gerenciamento em enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; p. 1-13, 2016.

FERRIANI, M.G.C. et al. Understanding and contextualizing teen dating violence. **Escola Anna Nery**, v.23, n.3, 2019.

FONSECA, R.M.G.S.; SANTOS, D.L.A.; GESSNER, R.; FORNARI, L.F.; OLIVEIRA, R.N.G. SCHOENMAKER, M.C. Gender, sexuality and violence: perception of mobilized adolescents in an online game. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.71, supl.1, p.652-659, 2018.

FLACH, R.M.D.; DESLANDES, S. F. Abuso digital ou prova de amor? O uso de aplicativos de controle/monitoramento nos relacionamentos afetivo-sexuais. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 35, n. 1, 2019.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

KOWALSKI, R.; GIUMETTI, G.W.; SCHROEDER, A.N.; LATTANNER, M.R. Bullying in the digital age: A critical review and meta-analysis of cyberbullying research among youth. **Psychological Bulletin**, v.40, n.4, p.1073-1173, 2014.

MALTA, R.B. et al. Crise dentro da crise: a pandemia da violência de gênero. **Sociedade e Estado**, v. 36, n. 03, pp. 843-866, 2021.

MACHADO, A.L.G.; VIEIRA, N.F.C. Use of webQDA software on qualitative nursing research: an experience report. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v.73, n.3, 2020.

MINAYO, M.C.S. **Violência e saúde** [online]. 1ª edição. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ. 132 p. Coleção Temas da Saúde, 2006.

MINAYO, MCS., ASSIS, SG., and NJAINE, K., orgs. Amor e violência: um paradoxo das relações de namoro e do 'ficar' entre jovens brasileiros. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, p.236, 2011.

MINAYO, M. C. S. Violência e Educação: impactos e tendências. **Revista Pedagógica, Chapecó**, v.15, n.31, p. 249-264, jul./dez. 2013.

LA RUE, L.; POLANIN, J.R.; ESPELAGE, D.L.; PIGOTT, T.D. A meta-analysis of school-based interventions aimed to prevent or reduce violence in teen dating relationships. **Review of Educational Research**, v.87, n.1, p.7-34, 2017.

LOIOLA, A. A.; AMATE, E. M.; HOEFEL, M. G. L.; CARNEIRO, F. F. Determinantes sociais da violência na saúde de populações da América Latina. *Revista Gestão & Saúde*, v. 6, n. 2, p. 1786–1804, 2015.

OLIVEIRA, Q.B.M. et al. Violência Física Perpetrada por Ciúmes no Namoro de Adolescentes: Um recorte de Gênero em Dez Capitais Brasileiras. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 32, n. 03, 2016.

PAULON, S.M.; CARNERO, M.L.F. A educação a distância como dispositivo de fomento às redes de cuidado em saúde. **Interface comunicação, saúde e educação**. v.13, supl.1, p.747-57, 2009.

PEDRAZA, D.F. Atuação de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família no cuidado nutricional de crianças. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 30, n. 1, pp. 94-107, 2022.

ROBALINHO, M.; BORGES, S.; PADUA, A. Dráuzio Varella and Atila Iamarino: an analysis of the YouTube channels of digital influencers as sources of information in the COVID-19 pandemic. *Revista Comunicação e Inovação*, v.21, n.47,2020.

RODRIGUES, J. C. et al. Development of an educational video for the promotion of eye health in school children. *Texto & Contexto - Enfermagem*, v. 26, n. 2 , 2017.

SARDINHA, L. et al. Global, regional, and national prevalence estimates of physical or sexual, or both, intimate partner violence against women in 2018. *Lancet*, v.399, p.803–813, 2022.

SAWYER, S. M., Azzopardi, P. S., Wickremarayne, D., & Patton, G. C. (2018). The age of adolescence. **The Lancet Child & Adolescent Health**, v.2, n.3, p.223–228, 2018.

SALES, S.S; COSTA, T.M; GAI, M.J.P. Adolescentes na Era Digital: Impactos na Saúde Mental. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 9, 2021.

SEVERO, R.P. A importância da utilização de vídeo como ferramenta de auxílio no processo de conscientização na preservação da água. 19 f. Monografia (Especialização em Mídias na Educação) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2011.

SILVA, M. et al. Vulnerabilidade na saúde do adolescente: questões contemporâneas. **Ciência e Saúde Coletiva**, v.19, n.2, p.619-627,2014.

SILVA, M.J; LINHARES,R,N. MÍDIA, SAÚDE E EDUCAÇÃO: UM ESTUDO TEÓRICO. **Revista Eletrônica Debates em Educação Científica e Tecnológica**, ISBN: 2236-2150. v. 6, n. 1, p. 115 – 134, março, 2016.

SOUZA, R.P.L.de; PAVANATI, I.; NEVES, O.R. Representação, realidade e conhecimento na mídia digital eletrônica. **Revista texto digital**, v.6, n.2, 2010.

SOUZA, D. N. D; SOUZA, F.N.D. Aplicação de software na investigação qualitativa. **Revista Gaúcha de Enfermagem**. Porto Alegre, v. 37, n. 3, 2016.

TAQUETTE, S.R; MONTEIRO, D.L.M. Causes and consequences of adolescent dating violence: a systematic review. **Journal of Injury and Violence Research**. 2019;11(2):137-47. doi: <https://doi.org/10.5249/jivr.v11i2.1061>

SOUZA, R. S.; DOURADO, M. G. A visão de profissionais sobre a negligência dos pais para com seus filhos. **Serviço Social em Revista**, v. 23, n.2, p. 410-424, 2020.

SOUZA, V.R.; MARZIALE,M.H.; SILVA, G.T.; NASCIMENTO,P.L. Tradução e validação para a língua portuguesa e avaliação do guia COREQ. **Acta Paulista de Enfermagem**. 2021.

TAMBELLINI, A.T.; SCHÜTZ, G.E. Contribuição para o debate do Cebes sobre a “Determinação Social da Saúde”: repensando processos sociais, determinações e determinantes da saúde. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 33, n. 83, p. 371-379, Set./Dez. 2009.

TURATO, E. R. Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 39, n. 3, p. 507-514, jun. 2005.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Responding to intimate partner violence and sexual violence against women: WHO clinical and policy guidelines[Internet]. Geneva: **World Health Organization**; 2013.

YBARRA, M.L.; LANGHINRICHSEN-ROHLING, J. Linkages between violence-associated attitudes and psychological, physical, and sexual dating abuse perpetration and victimization among male and female adolescents. **Aggressive Behavior**. V.45, n.6, p.622-34, 2019.